A DESINDUSTRIALIZAÇÃO DA PENÍNSULA DE ITAPAGIPE E A TRANSIÇÃO PARA A CIDADE-MERCADORIA

João Vitor Figueiredo Braga

Universidade Federal da Bahia

Introdução: A discussão sobre a reestruturação espacial é central no debate da economia política urbana contemporânea. A Península de Itapagipe, localizada de maneira singular entre a Baía de Todos os Santos e o Oceano Atlântico, possui uma vocação marítima inegável. Na virada do século XIX para o XX, sua localização estratégica foi capturada pela racionalidade industrial, consolidando-a como o Centro Industrial da Salvador Moderna. A instalação de plantas fabris e de manufatura pesada, injetou capital massivo na região e atuou como um poderoso ímã demográfico, atraindo milhares de trabalhadores em busca de assalariamento. Contudo, o colapso produtivo da área ocorreu de forma tardia em comparação à Europa, manifestando-se de maneira aguda apenas nas décadas de 1980 e 1990 com a fuga de grandes indústrias para outras regiões. Este trabalho busca analisar como esse vácuo produtivo redefiniu a dinâmica local: o espaço urbano, outrora subordinado à produção de mercadorias, passou a ser concebido ele próprio como uma mercadoria primária, submetido à especulação imobiliária.

Desenvolvimento: A literatura sobre desenvolvimento urbano evidencia que a formação da periferia não é uma falha de planejamento, mas uma condição estrutural absolutamente necessária para que as taxas de lucro do capital industrial se mantenham elevadas. A atração massiva da classe trabalhadora para Itapagipe ocorreu sem políticas públicas de habitação ou saneamento. O rebaixamento dos custos da força de trabalho foi garantido pela ocupação informal e pela autoconstrução precária, culminando na gênese do complexo dos Alagados sobre os manguezais da Enseada dos Tainheiros. Na fase pós-industrial, a fundamentação recai sobre o conceito de "empresariamento urbano". Nesse modelo, a administração municipal atua menos como provedora de bem-estar e mais como facilitadora para a atração de capitais privados, alienando o território à especulação e priorizando a requalificação urbanística voltada ao mercado.

Conclusão: A desindustrialização da Península de Itapagipe resultou em um violento reordenamento fundiário e espacial. A visão que enquadra o desenvolvimento local apenas pela ótica da requalificação estética ignora o aprofundamento da segregação. Para garantir a permanência histórica das populações vulneráveis, a Regularização Fundiária de Interesse Social consolida-se como um potencial meio para a construção e desenvolvimento de políticas habitacionais, centradas na classe trabalhadora que forjou o território, e não apenas no consumo excludente.

Referências

SANTOS, J. S. **Ascensão e queda de um centro industrial urbano**: a Península de Itapagipe em Salvador/Bahia. **Metropoli**, [s. l.], v. 5, n. 14, p. 118-137, 2020.

OLIVEIRA, Marcio Barros de. **Gestão social das cidades. Península de Itapagipe**: contornos da regularização fundiária social. 2023. Dissertação (Mestrado Multidisciplinar e Profissionalizante em Desenvolvimento e Gestão Social) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.